

“Ao vir para as reuniões saímos daqui outras pessoas”



O grupo Mulheres Arretadas foi constituído em 2014, na associação comunitária da Comunidade Santa Luzia, em Soledade -PB. Inicialmente, 12 mulheres participavam das reuniões, que aconteciam no intuito de organizar eventos da associação, porém as mulheres começaram a perceber que quando participavam das rodas de conversas, saíam de lá outras pessoas, segundo afirmam as participantes, era uma espécie de terapia. Em 2015, pensaram o primeiro nome do grupo 'Artesãs do Campo'. Houve uma reunião com o CRAS, nesse período realizaram vários cursos de artesanato, a ideia na época era ter um espaço de lazer para as mulheres, ainda não havia o sentimento de comercialização.

Entre os anos de 2017 a 2018 o grupo passou por um período de esvaziamento, quando em 2019 tomou novo ânimo a partir da Festa Estadual das Sementes em Soledade - PB, quando colocaram uma barraca para expor e vender alimentos beneficiados (bolos, beijus, biscoitos). Em 2020, durante a pandemia houve uma readequação nas vendas, que passou a serem feitas nas redes sociais, e também na dinâmica de reuniões. Com o distanciamento o grupo, mais uma vez passa por um processo difícil.

Em 2021, foram convidadas a participar da mostra Soledade e logo depois aconteceu o Festival do Queijo em Soledade, onde participaram pela primeira vez com o apoio do CRAS e do CREAS. Ainda em 2021, foram incentivadas pelo Sebrae a participar do Festival do Queijo com a produção para mostrar o que sabiam, houve degustação, os técnicos perceberam que elas já sabiam fazer o biscoito, hoje conhecido como o “Biscoito Soledade, biscoito que só quer ser bolinho”, e também mudaram o nome do grupo para “Mulheres Arretadas”, a partir da criação da camisa do grupo.



Também nesse período (2021 e 2022) foram para um intercâmbio na cidade de Areia- PB, no restaurante “Vó Maria” viram na experiência uma inspiração para continuar no propósito de beneficiar e comercializar. Em outra atividade na Arena Empreendedora, em Campina Grande, as mulheres ficaram ainda mais empolgadas e logo depois fizeram o curso da Be. Labs – “Efeito Furacão” - que é um programa de aceleração do empreendedorismo feminino, depois desse curso resolveram reativar a Feira Agroecológica da comunidade. Tudo isso deu visibilidade ao grupo chamando a atenção da imprensa local, tanto que a TV Paraíba e TV Cabo Branco fizeram uma grande reportagem sobre a produção do biscoito, que foi exibida no Paraíba Comunidades.

Entre 2023 e 2024, foi lançado o edital do Consulado da Mulher, através da Be. Labs. Já depois do edital houve o curso de 6 meses de gestão para saber onde e como iriam investir o recurso. Ficaram em nono lugar numa margem de 50 grupos de mulheres, foram contempladas com 10 mil reais em materiais para a cozinha e para produzir o Biscoito Soledade. O grupo já participou da Conferência Nacional do Meio Ambiente e dialoga com vários espaços políticos no território. “No início ninguém dava nada pelo grupo de mulheres, fomos ficando reconhecidas nas festas locais pelas comidas e animação”, disse Eliane Costa, representante do grupo.

Durante esse período de 2020 até 2025, uma parceria entre a associação AZEGOM e o grupo de mulheres permitiu que elas adquirissem um terreno, onde vão construir uma cozinha industrial. A prefeitura através da Secretaria de Agricultura de Soledade tem ajudado com diversos apoios, como por exemplo: a doação de forno industrial, doação de tenda para comercializar na Feira Agroecológica e também vai fazer parceria na construção da cozinha. Receberam recentemente, duas barracas do Coletivo Regional para a Feira Agroecológica, que acontece todos domingos às margens da PB – 177, que liga Soledade a vários municípios do Seridó e Curimataú.

Também destacam a importância dos projetos “Quintais das Margaridas e ATER Mulheres”, os Fundos Rotativos dos Fogões Agroecológicos que são apoiados pela Entidade Assessoria Patac e a rede de Articulação do Semiárido Brasileiro - ASA Brasil.